

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

## TRIENAL 2010

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciências Biológicas III

**COORDENADOR DE ÁREA:** João Santana da Silva

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** José Roberto Mineo

### I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação da área de Ciências Biológicas III foi realizada em Brasília-DF, no período de 2 a 6/08/2010. Houve a participação de nove membros na comissão de avaliação, incluindo o coordenador e coordenador-adjunto da área. A composição da comissão de avaliação e a respectiva instituição a que pertence cada docente são apresentadas abaixo:

João Santana da Silva (FMRP-USP), coordenador da área

José Roberto Mineo (UFU), coordenador-adjunto da área

Ana Maria Coimbra Gaspar (FIOCRUZ-RJ)

Antonio Carlos Rosário Vallinoto (UFPA)

Carlos Pellechi Taborda (ICB-USP)

Cláudia Ida Brodskyn (FIOCRUZ-BA)

Lúcia Mendonça Previato (UFRJ)

Ricardo Wagner de Almeida Vitor (ICB-UFMG)

Roque Pacheco de Almeida (UFSE)

Na Trienal-2010 foram avaliados 24 programas. Os avaliadores da área fizeram uma pré-análise dos programas, discutindo de forma global os diferentes aspectos relativos a avaliação trienal. As planilhas fornecidas pela CAPES foram detalhadamente conferidas, todos os quesitos foram lidos e entendidos, os trabalhos publicados foram classificados de acordo com Qualis da área. Os princípios que nortearam avaliação foram aqueles definidos pela CAPES e que constam de nosso no documento de área, previamente disponibilizado na página eletrônica da agência.

Um primeiro aspecto que consideramos é que esta é uma área consolidada no País. Somos o segundo maior produtor de trabalhos em parasitologia, e estamos entre os 10 maiores produtores mundiais de trabalhos de imunologia e de Microbiologia. O ensino de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia começou ainda no século XIX, motivado por grandes endemias como febre amarela, malária, doença de Chagas e leishmaniose. O Instituto de Infectologia Emilio Ribas foi fundado em 1880, o Instituto Oswaldo Cruz em 1900, o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo em 1959 e o Instituto Butantã em 1901, este último devido ao surto de peste bubônica. Diversos docentes de nossos programas foram formados por pesquisadores que trabalharam com tais grupos no início do século passado. Temos programas de pós-graduação que começaram suas atividades na década

de 60, sendo que os programas mais novos foram criados por docentes formados nos mais antigos, com o desafio de trabalhar para resolver problemas nacionais, formar pessoal, publicar trabalhos científicos e, em consequência, prestar serviço à comunidade. Hoje temos como problemas nacionais a malária, a dengue, a tuberculose, entre outras. A inserção internacional dos programas da área é facilmente constatada pelo Qualis de nossa área, cujo índice de impacto para classificação dos trabalhos nos qualis A deve ser superior a 3.4. A nossa mediana foi de 377, quando multiplicamos os trabalhos pelos pesos dos diferentes extratos do qualis fixados pela área e aprovados pelo CTC-ES. A consequência é que vários programas consolidados apresentam uma produtividade significativa, avaliada pela produção científica de docentes e discentes, bem como formação de pessoal e inserção social.

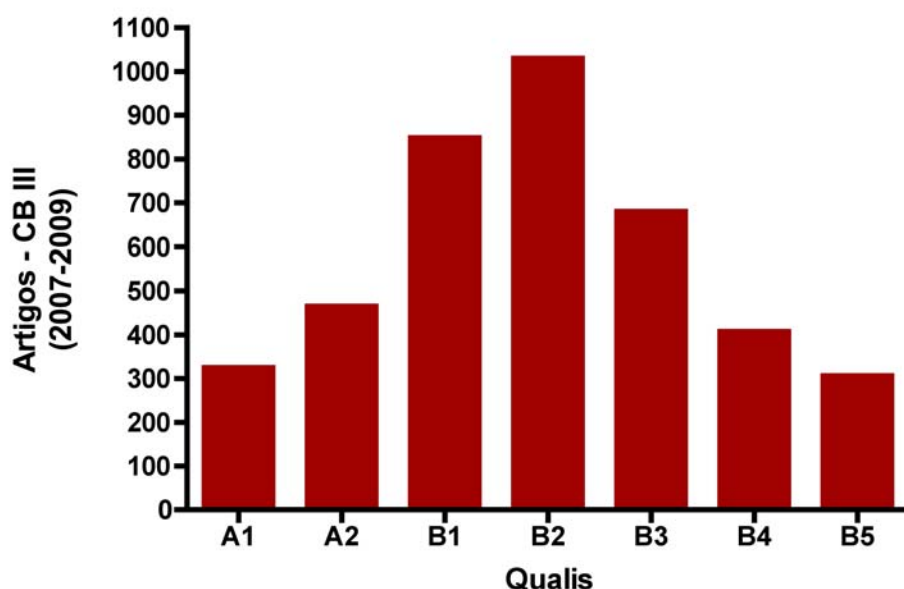
Os princípios gerais da presente avaliação foram discutidos previamente com a comunidade de coordenadores e docentes dos programas e com diversos membros que integram e integraram o nosso comitê. Em agosto de 2009 foi realizada uma reunião em Brasília, quando compareceram os coordenadores de programas da área (exceto um deles), onde discutimos as várias questões sobre a avaliação do triênio, sobretudo os princípios que levaram a definição do Qualis Periódicos e as propostas de atribuição de notas. Os coordenadores presentes apresentaram os dados dos respectivos programas e tiveram a oportunidade de fazer uma avaliação de seu programa frente aos demais. Os coordenadores compreenderam e aceitaram as regras para a presente avaliação. Em diversas reuniões com outras comissões e com os coordenadores, definimos o documento da área, que contém as regras para avaliação dos programas e que foram aprovadas pelo CTC-ES.

Em linhas gerais consideramos a proposta do programa, as áreas de concentração e linhas de pesquisa, infra-estrutura física, produção científica e inserção social. Em cada quesito e item da avaliação, procurou-se, sempre, definir com clareza e objetividade os elementos indicativos do desempenho dos programas. De acordo com indicadores qualitativos e quantitativos, descritos na ficha de avaliação, foi definido o perfil para atribuir os conceitos MB, B, R, F e D a cada item. Como os critérios foram previamente estabelecidos obtivemos uma boa uniformidade de avaliação pelos diferentes consultores. Nesse sentido, acreditamos que a avaliação foi bem consistente.

Para os dois cursos novos que iniciaram em 2008 e 2009 (UNICEUMA e UFAM, respectivamente) preservamos o conceito atribuído pelo CTC-ES, mas emitimos um parecer para cada programa com o objetivo de ajudar os coordenadores na condução dos mesmos.

Chamou atenção em nossa área que tivemos a publicação de 4062 trabalhos no triênio, distribuídos como segue: 325 A1, 465 A2, 849 B1, 1030 B2, 680 B3, 407 B4 e 306 B5 (vide figura abaixo).

### Produção Bibliográfica da Área Ciências Biológicas 3 Total de 4062 artigos (Triênio 2007-2009)



Para comparação, no triênio 2004-2006 a área publicou 2266 artigos, portanto um crescimento de 79%.

Relativo à avaliação, a despeito do processo ter ocorrido absolutamente dentro da normalidade, temos certamente que melhorar os dados fornecidos às comissões de avaliação. A quantidade de informações é enorme e difícil de ser encontrada. O maior dificuldade é conseguir identificar os egressos, pois em alguns cadernos foram listados egressos formados a mais de 3 anos, limite máximo considerado pela nossa área. Outro aspecto a ser melhorado seria a consolidação de alguns dados anuais em planilhas únicas de todo o triênio, tais como distribuição das publicações por docentes nos diversos extratos do qualis, etc.

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Juntamente com a Diretoria de Avaliação da CAPES foram conduzidas discussões na área sobre a presente ficha de avaliação, tendo como parâmetro de comparação a ficha adotada no triênio anterior, analisando-se o peso dos diferentes quesitos e dos itens dentro de cada um deles. Houve concordância da Comissão da Área de que os cinco quesitos que compunham a ficha deveriam ser mantidos, tendo sido também concluído, como oportuno, o a fusão de diversos itens dentro de alguns quesitos, atribuindo-se peso aos diferentes quesitos e itens conforme sua relevância.

*2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do*

*Programa. Peso 30 dentro do Quesito.*

Relativo ao corpo docente, consideramos desejável que pelo menos 80% dos docentes sejam permanentes no programa e que representem o núcleo docente principal, que se constitui no componente fundamental para a garantia da estabilidade do programa na instituição sede. Tanto a diversificação na origem de formação, como o tempo de titulação, bem como o aprimoramento dos docentes (p.ex. Pós-doutoramento) e a experiência na área foram considerados importantes para a pontuação deste item. As especialidades do corpo docente devem refletir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do programa. Os programas podem ter no mínimo 10 docentes, sendo pelo menos 80% do corpo permanente, mas as linhas de pesquisas devem ser suficientemente abrangentes e diversificadas para a formação do estudante naquela área. Consideramos ainda a distribuição de bolsas de produtividade do CNPq entre os docentes do programa.

*2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. Peso 30 dentro do Quesito.*

Foi considerado como  **muito bom**  os programas no qual a totalidade dos docentes permanentes estavam envolvidos em projetos de pesquisa com apoio financeiro, quer seja de agências de fomentos nacionais/internacionais ou mesmos da própria Instituição. Também foi considerado como  **muito bom**  o cursos em que todos os docentes participaram de disciplinas e da orientação de alunos.

*2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Peso 30 dentro do Quesito.*

Na distribuição das atividades de pesquisa e de formação, foi verificado quão homogênea é a mesma, dando maior conceito quando a totalidade dos docentes apresentem indicadores destas atividades.

*2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Peso 10 dentro do Quesito.*

Foi considerada a inserção dos docentes nas atividades de ensino de graduação e orientação de iniciação científica.

O fato é que todos os programas contribuem com a graduação, exceto a Fiocruz para a qual foi considerada a orientação de alunos de Iniciação Científica e de monografias de conclusão de cursos de graduação.

### **Quesito 3.**

*3.1 Quantidade e distribuição de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Peso 25 dentro do Quesito. Neste item será levada em consideração a distribuição dos alunos por orientadores no triênio.*

Os critérios para avaliação deste item foi o seguinte:

Classificação	Porcentagem de orientações concluídas	Formandos/docente/triênio
---------------	---------------------------------------	---------------------------

	por nº de discentes por ano	
MB	40% Mestrados ou 25% Doutorados	2
B	35% Mestrados ou 20% Doutorados	1,5
R	30% Mestrados ou 15% Doutorados	1,0
F	25% Mestrados ou 10% Doutorados	0,75
D	20% Mestrados ou 5% Doutorados	0,5

**3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.** Peso 10 dentro do Quesito.

Os critérios para avaliação deste item foram:

Classificação	Porcentagem de docentes com orientação no triênio
MB	100%
B	90%
R	80%
F	70%
D	60%

**3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.** Peso 35 dentro do Quesito. Esta avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área, e foram considerados apenas os trabalhos publicados em revistas com Qualis igual ou maior que B5.

Os critérios para avaliação deste item foram assim definidos:

Classificação	Porcentagem de discentes autores
MB	20% Mestrados ou 40% Doutorados
B	15% Mestrados ou 35% Doutorados
R	10% Mestrados ou 25% Doutorados
F	7% Mestrados ou 20% Doutorados
D	5% Mestrados ou 10% Doutorados

**3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.** Peso 30 dentro do Quesito.

Os critérios para avaliação deste item foram assim definidos:

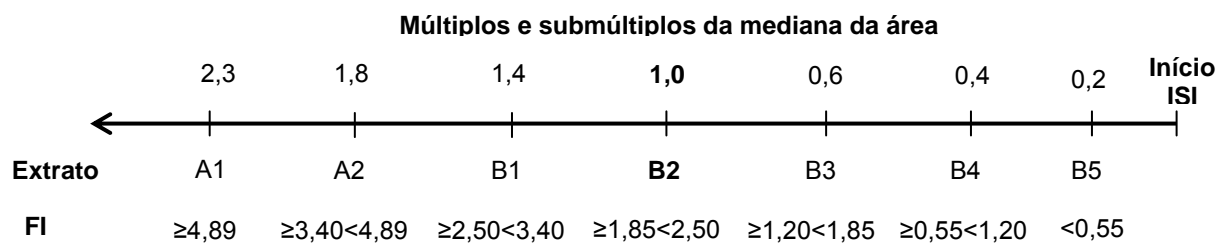
Classificação	Tempo de formação de mestres e doutores (meses)
---------------	---

	Mestrado	Doutorado
MB	28	50
B	30	53
R	32	56
F	34	58
D	36	60

#### Itens no Quesito 4:

4.1 *Publicações qualificadas do Programa por docente permanente*). A Área optou por não utilizar o item 4.4 e, portanto, concentrou o peso no item 4.1, que tem peso igual a 50 dentro do Quesito. Esta avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área e foram considerados apenas os trabalhos publicados em revistas com Qualis igual ou maior que B5.

Os trabalhos foram distribuídos dentro do qualis como segue:



Os critérios para avaliação deste item foram assim definidos:

Classificação	Número de trabalhos/docente/ano
MB	>2,0
B	>1,5
R	>1,0
F	>0,5
D	<0,5

4.2 *Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa*. Peso 30 dentro do Quesito. Os critérios para avaliação deste item foram:

1. Para curso de nota 3, pelo menos 70% do Corpo Docente Permanente deve ter publicado pelo menos 2 trabalhos no triênio em revistas com classificação em Qualis igual ou maior que B4.

2. Para curso de nota 4, pelo menos 70% do Corpo Permanente deve ter publicado pelo menos três trabalhos no triênio em revistas com classificação em Qualis maior ou igual que B4. Adicionalmente, pelo menos 50% dos docentes deve ter publicado um trabalho no triênio em revistas de Qualis igual ou maior que B2. Ainda, a somatória dos pontos do programa

deve ser superior a 200, conforme tabela Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de Ciências Biológicas III”.

3. Para curso de nota 5, pelo menos 70% do Corpo Permanente (mínimo de 80% do total de docentes) deve ter publicado pelo menos três trabalhos no triênio em revistas com Qualis igual ou maior que B3. Adicionalmente, pelo menos 50% dos docentes deve ter publicado dois trabalhos no Qualis igual ou maior que B2. Ainda, a somatória dos pontos do programa deve ser superior a 300, conforme tabela Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de Ciências Biológicas III”.

4. Para os cursos de nota 6, 70% do Corpo Permanente (mínimo de 80% do total de docentes) deve ter publicado no triênio três artigos em revistas com Qualis igual ou maior que B3. Do total de trabalhos publicados, pelo menos 70% deve ser em Qualis igual ou maior que B2 e pelo menos 50% em Qualis igual ou maior que B1 (vide atribuição de notas 6 e 7, abaixo).

5. Para os cursos de nota 7, 70% do Corpo Permanente (mínimo de 80% do total de docentes) deverá ter publicado no triênio quatro trabalhos com Qualis igual ou maior que B3. Do total de trabalhos, pelo menos 50% deve ser em Qualis igual ou maior que B1. Adicionalmente, pelo menos 50% do Corpo Permanente deve ter publicado um trabalho com QUALIS igual ou maior que B1 e pelo menos 10% dos trabalhos deve ser em Qualis A1 e/ou A2 (vide atribuição de notas 6 e 7, abaixo).

4.3 *Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.* Peso igual a 20. Neste item serão consideradas relevantes as patentes, livros, pareceres, manuais técnicos, corpo editorial, etc

O item 4.4 não foi considerado pela Área.

Ainda, é importante notar que o item 4.2 impõe condições mínimas para a classificação dos programas, mas lembramos que ainda é necessário avaliar esse item com o corpo docente e formação de pessoal, sendo importante a produção de trabalhos com discentes.

#### **Itens no Quesito 5:**

O item 5.1 *Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa* e 5.3 *Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação* permanecem os mesmos e receberam pesos de 40 e 20 dentro do Quesito, respectivamente.

O impacto regional/nacional dos cursos foi avaliado pela captação de alunos de regiões vizinhas e adjacentes e de outras regiões do país e pela inserção de alunos egressos em instituições de ensino e pesquisa regionais e nacionais. A nucleação, que é caracterizada pela participação de alunos egressos em outros Cursos de Pós-graduação vizinhos ou distantes foi considerada como importante na avaliação deste item.

5.2 *Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.* Esse item recebeu peso de 40 dentro do Quesito. Consideramos como integração e cooperação com outros Programas de outras IES dentro dos programas da Capes como Procad, Casadinho, Minter e Dinter, etc.

5.3 *Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.* A visibilidade do programa é avaliada pela sua repercussão de sua página na web (*homepage*). A página

deve conter o maior número de informações necessárias, tais como lista de docentes assim como *link* para o CV Lattes dos mesmos, disciplinas, linhas de pesquisa, lista de egresso, áreas de concentração e processos seletivos para ingresso nos cursos. Esse item recebeu peso de 20 dentro do Quesito.

Após relato da produtividade de alguns programas, a comissão de avaliação familiarizou-se com a normas da área e iniciou-se a avaliação, mais propriamente a coleta e resumo dos dados dos relatórios. Na aferição da produção científica, o indicador principal estabelecido pelo Comitê foi o número e a pontuação dos artigos completos publicados em periódicos por docentes permanentes e por discentes. Para atribuição de conceitos em cada item, foram adotados critérios quantitativos e qualitativos. Os primeiros referem-se, naturalmente, ao número de publicações em cada ano. Os segundos dizem respeito aos periódicos em que os artigos foram publicados, ou seja, o Qualis Periódicos.

A fim de combinar quantidade com qualidade das publicações (esta medida pelo Qualis), foi estabelecida uma ponderação de valores, em que cada artigo tem um valor numérico de acordo com o Qualis, conforme abaixo:

- A1 = 100 pontos
- A2 = 85 pontos
- B1 = 70 pontos
- B2 = 55 pontos
- B3 = 40 pontos
- B4 = 25 pontos
- B5 = 10 pontos.

Com o somatório dos pontos de todos os artigos, obteve-se um valor para cada docente/discente e para o programa como um todo. Na avaliação da qualidade de teses e dissertações (item 3.3) e da produção intelectual dos docentes (itens 4.1 e 4.2), considerou-se o intervalo de pontos para atribuir os conceitos MB, B, R, F e D.

Embora em pequeno número, as patentes foram consideradas como artigos publicados, sendo seu extrato definido pelo local onde foram registradas (nacional ou internacional).

Na avaliação dos demais quesitos e itens sempre se procurou associar indicadores quantitativos com qualitativos. Em todos os itens da Ficha de Avaliação estão indicados os referenciais básicos para atribuição dos diferentes conceitos.

A nota final do programa foi obtida pela combinação dos conceitos atribuídos aos cinco quesitos e aos dados quantitativos dos itens 4.1 e 4.2, lembrando que o item 4.1 diz respeito ao número de pontos médio de todos os docentes permanentes do programa (número de publicações multiplicado pelo peso do extrato e dividido pelo número médio de docentes no triênio) e o 4.2, ao número de pontos alcançados por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes.

### **III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL "WEB- QUALIS" DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**



Dos trabalhos publicados em 2009, 296 foram publicados em 216 revistas que não contavam do nosso qualis. Tais revistas foram classificadas no qualis da área, de acordo com o fator de impacto do JCR de 2009. Assim, nesta avaliação, os “trabalhos completos qualis <?>” foram classificados usando o qualis da área.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50	50
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	30
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20	20
<b>CORPO DOCENTE (30)</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30	30
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	30
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	30
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10	10
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30)</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25	25
	10	10
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	35	35
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30	30
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL (40)</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	50
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	30
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20	20
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	0
<b>INSERÇÃO SOCIAL (10)</b>		

<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40	40
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40	40
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	20
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Foram utilizadas as regras previamente definidas. Veja item V.</b>		
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação		
<b>CORPO DOCENTE</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>

3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1 Impacto do Programa		
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação		
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		

## CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

### V.CONTEXTUALIZAÇÃO,INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

Notas “6” e “7” foram atribuídas aos programas com doutorado, classificados com a nota “5” na primeira etapa da avaliação trienal, que também apresentaram desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área e desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área.

Os candidatos aos conceitos 6 e 7, cumpriram preliminarmente os seguintes critérios:

- a) atingiram o conceito muito bom em todos os quesitos da avaliação;
- b) a produção foi de reconhecida qualidade na área.
- c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente foi significativamente maior do que a necessária para se ter conceito muito bom.

Alem disso, para a nota 6, os programas devem ter publicado nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2) e somaram pelo menos 400 pontos, conforme tabela “Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de Ciências Biológicas III”.

Para receber o conceito 7, os programas devem ter atingido no mínimo 550 pontos (tabela Pontuação Final dos Programas da Área de Ciências Biológicas III) e ter forte inserção internacional, medida também pela quantidade de publicações no qualis A.

Além disso os docentes dos programas deverão ter:

- participado em corpo editorial de periódicos qualificados;
- promovido eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e/ou internacionais,
- participação regular de alunos de doutorado em estágio em instituições estrangeiras, com expressiva captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;

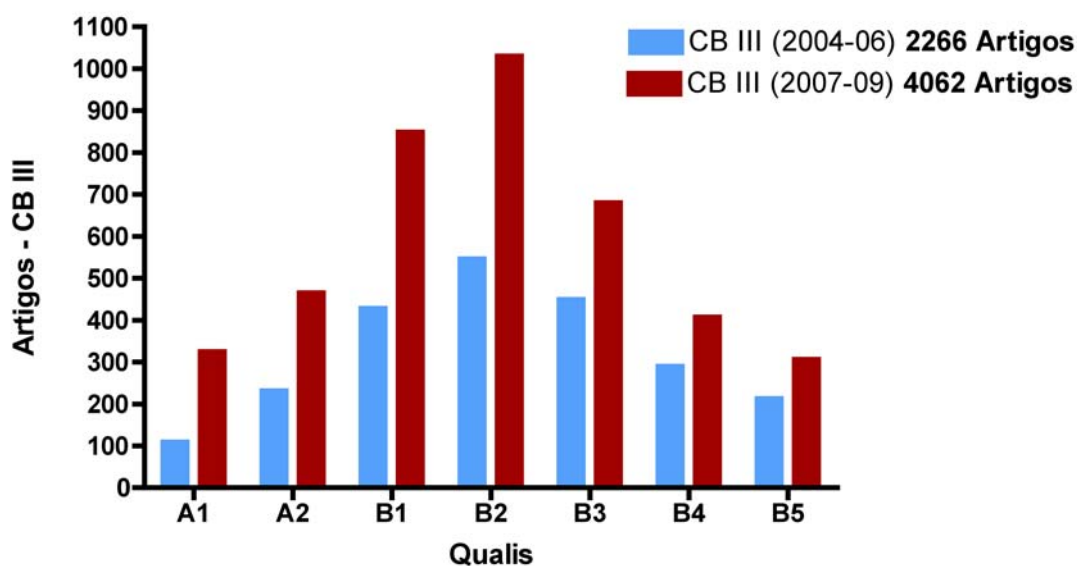
2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, foi avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

## **VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR**

No triênio 2004-2006 a área publicou 2.266 artigos e no de 2007-2009 um total de 4.062, excluindo-se os trabalhos no qualis C (total de 313). Estes dados representam, portanto, um aumento de 79% nos trabalhos no qualis de A1 a B5. Conforme pode ser notado na figura abaixo, além do aumento quantitativo, houve um aumento na qualidade dos artigos publicados, o que pode ser visto pelo deslocamento da curva para a esquerda.

### Produção Bibliográfica da Área Ciências Biológicas III Triênios: 2004-2006 e 2007-2009



A comissão avaliou 24 programas (Vide observação no final do texto, pós reunião do CTC). O resultado obtido, como pode ser visto na tabela **Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de CBIII** apresentada abaixo, demonstra que atribuímos 3 conceitos 3, 10 conceitos 4, 3 conceitos 5, 5 conceitos 6 e 3 conceitos 7. Os 3 programas que obtiveram o conceito 7 no triênio anterior mantiveram seus conceitos, uma vez que foram os programas que obtiveram maior quantidade de pontos por docente. Em seguida temos 5 programas 6. Desses, 3 mantiveram o conceito, e dois que eram 5 receberam o conceito 6. A razão é que tais programas, que já haviam recebido excelente conceito no triênio anterior, tiveram um enorme crescimento em produtividade. Um programa, o da UFMG-Parasitologia, certamente o melhor programa de Parasitologia Básica que temos, teve um aumento expressivo em publicações e em formação de pessoal. Houve ainda uma reformulação nesse programa, ingresso de novos docentes e aumento expressivo na formação de pessoal. Nos triênios anteriores esse programa não teve o conceito 6 por publicar em revista de menor impacto. Em que pese que a Parasitologia tem revistas com menores impactos, os docentes atingiram um total de 471 pontos, similar a outros programas clássicos de conceito 6. Um programa que anteriormente era 6 recebeu conceito 5. As razões foram o tempo de titulação muito elevados, baixa produtividade de uma quantidade significativa de docentes (em torno de 20%), e diminuição da produtividade média dos docentes (menor que três artigos por docente/ano nos dois últimos anos do triênio). Atribuímos 3 conceitos 5 nessa avaliação. Um deles a um programa que era 6, um para o programa da UFU e outro para o Programa da UNB. Fruto de boas coordenações, os programas da UFU e da UNB tiveram um ótimo rendimento, que conforme as regras da área é compatível com o conceito 5.

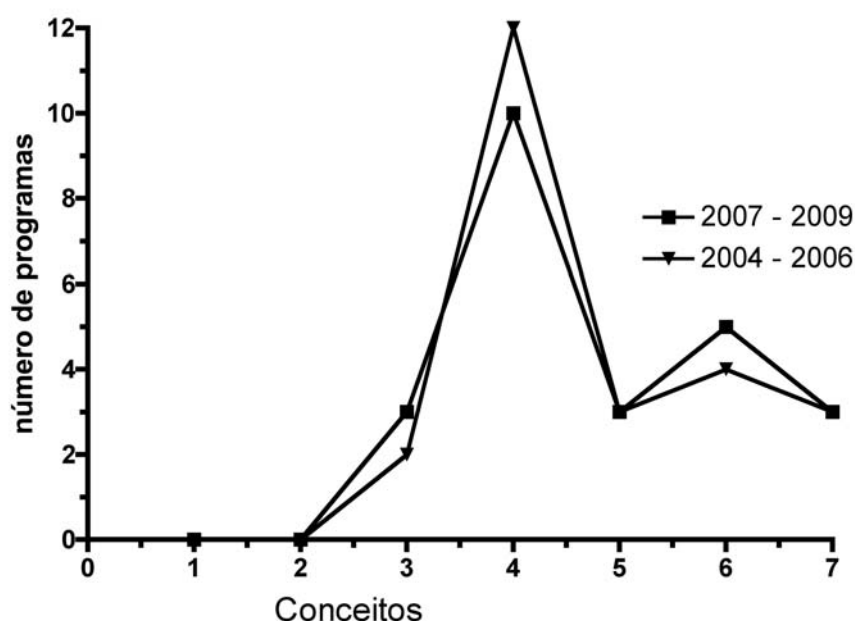
Como notado na tabela **Pontuação Final dos Programas da Área de CBIII**, o programa da UFPR poderia ter conceito 5, mas ele ainda não formou estudantes de doutorado. A UEL (Microbiologia), poderia ter conceito 5 a julgar pela quantidade de pontos atingida. No entanto, publicaram apenas 2 trabalhos no qualis A (ambos no A2). Tais dados de produtividade estão claros nas figuras anexadas no final do relatório.

O programa da UFPA, surpreendentemente, teve um rendimento aquém dos de conceito 5 e recebeu conceito 4. As razões foram o baixo número de titulações de doutores, poucas publicações no qualis, poucas publicações em revistas do qualis A1 e A2 e distribuição heterogênea de orientação.

Os programas com menor pontuação foram os da UFF, UFAM, UNICEUMA e UFF. Os programas da UFAM e UNICEUMA são novos (um e dois anos de duração, respectivamente). O programa da UFF, que ainda não tem doutorado, teve um rendimento muito aquém das desejado (baixa participação de discentes nos trabalhos, produção científica muito baixa (83 trabalhos em revistas de baixo impacto no triênio) e os relatórios apresentados não tem os dados necessários para a avaliação (conceito 3).

A figura abaixo demonstra a evolução dos conceitos obtidos pelos programas nos triênios 2004-2006 e 2007-2009 (vide figura no final do relatório, com os conceitos pós reunião do CTC).

**Distribuição de Conceitos Atribuídos aos Programas da Área Ciências Biológicas III nos Triênios 2004-2006 e 2007-2009**

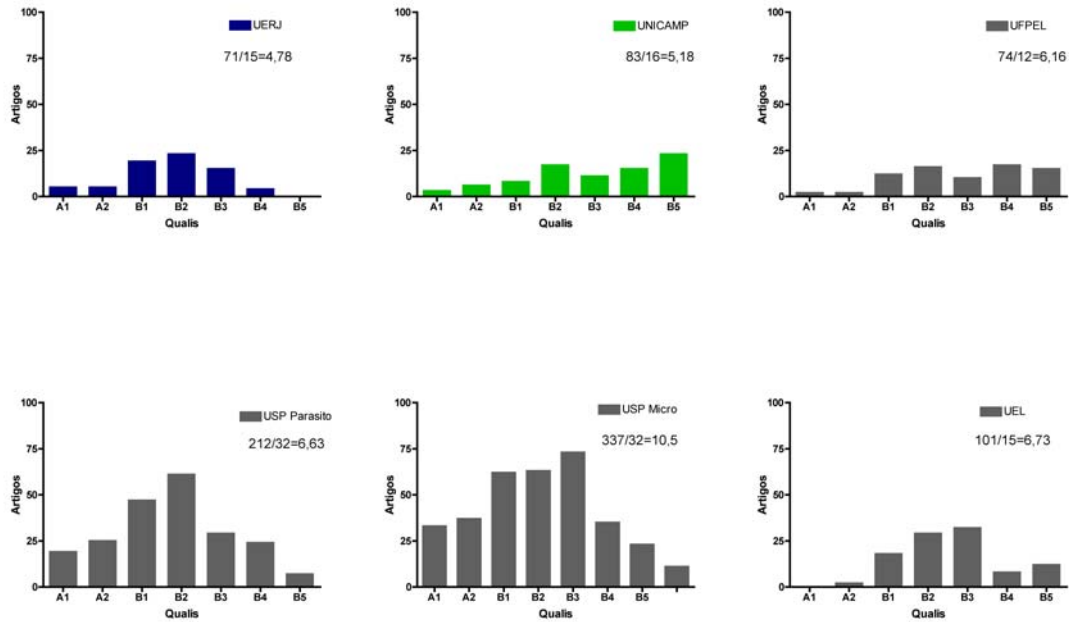


Para efeito de comparação, apresentamos graficamente, em seguida, a produção científica no triênio de cada programa, nos diferentes extratos do qualis. Em cada figura consta a quantidade total de publicações no triênio, o número médio de docentes e a produção média dos trabalhos por docente no período (média da produção de trabalhos/docente no triênio). Note que a escala não é a mesma para alguns programas.

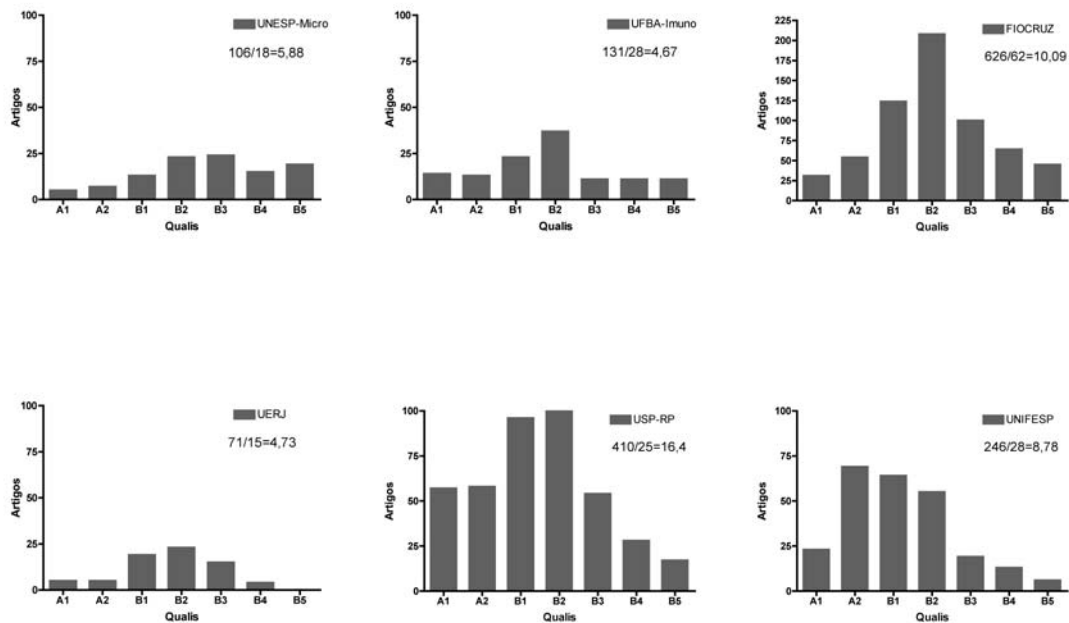
## Pontuação Final dos Programas da Área de Ciências Biológicas III

Programa	Número de docentes	Titulações			Pontos do programa	Pontos por docente	% de Artigo por discente	Inserção Internacional	Nota Trienal 2007	Nota Trienal 2010
		Mestrado	Doutorado	Total						
USP-RP	25	36	28	64	25880	1035,20	57	SIM	7	7
UNIFESP	28	13	52	65	16815	600,54	25	SIM	7	7
USP-IMUNO	30	28	34	62	17635	587,83	69	SIM	7	7
FIOCRUZ	62	61	42	103	33860	546,13	38	SIM	6	6
USP-MICRO	32	42	84	126	17275	539,84	57	SIM	5	6
UFMG-PARASITO	22	33	33	66	11305	513,86	52	SIM	5	6
UFMG-MICRO	22	56	45	101	10305	468,41	72	SIM	6	6
UFRJ	58	63	65	128	23920	412,41	53	SIM	6	6
USP-PARASITO	32	26	28	54	12500	390,63	82	SIM	6	5
UFU	17	30	15	45	6235	366,76	86	SIM	4	5
UFPR	19	39	Novo	39	6835	359,74	13	SIM	4	4
UNB	21	37	23	60	6640	316,19	35	SIM	4	5
UEL	15	42	11	53	4626	308,40	34	SIM	4	4
UFC	11	19	Novo	19	3200	290,91	21	NÃO	4	4
UERJ	15	40	1	41	4220	281,33	67	NÃO	4	4
UNESP-SJRP	18	24	Novo	24	4795	266,39	12	SIM	4	4
UFPEL	12	18	Novo	18	3065	255,42	71	NÃO	4	4
UFBA	28	34	17	51	6975	249,11	26	SIM	4	4
UFPA	22	50	10	60	5185	235,68	43	NÃO	5	4
UNICAMP	15	19	11	30	3350	223,33	54	SIM	4	4
UFF	14	9	Não Tem	9	2705	193,21	6	NÃO	3	3
UNIR	15	39	2	41	1515	101,00	60	NÃO	4	3
UNICEUMA	10	0	Não Tem	0	785	78,50	0	NÃO	3	3
UFAM	17	0	Não Tem	0	850	50,00	0	NÃO	4	4

## Distribuição das Publicações por Programa no Qualis

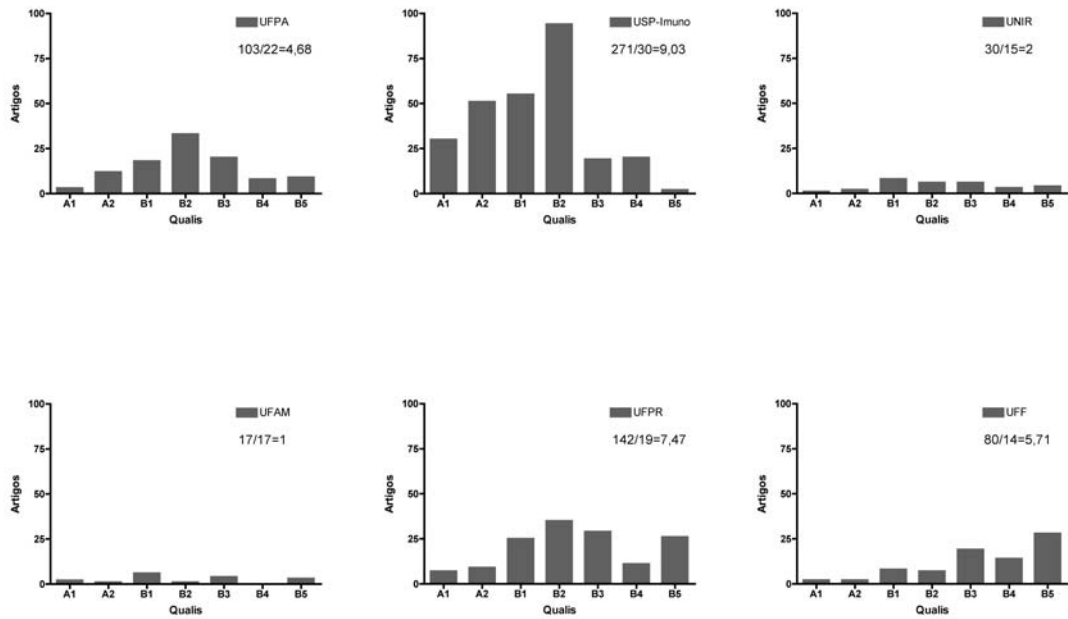


## Distribuição das Publicações por Programa no Qualis

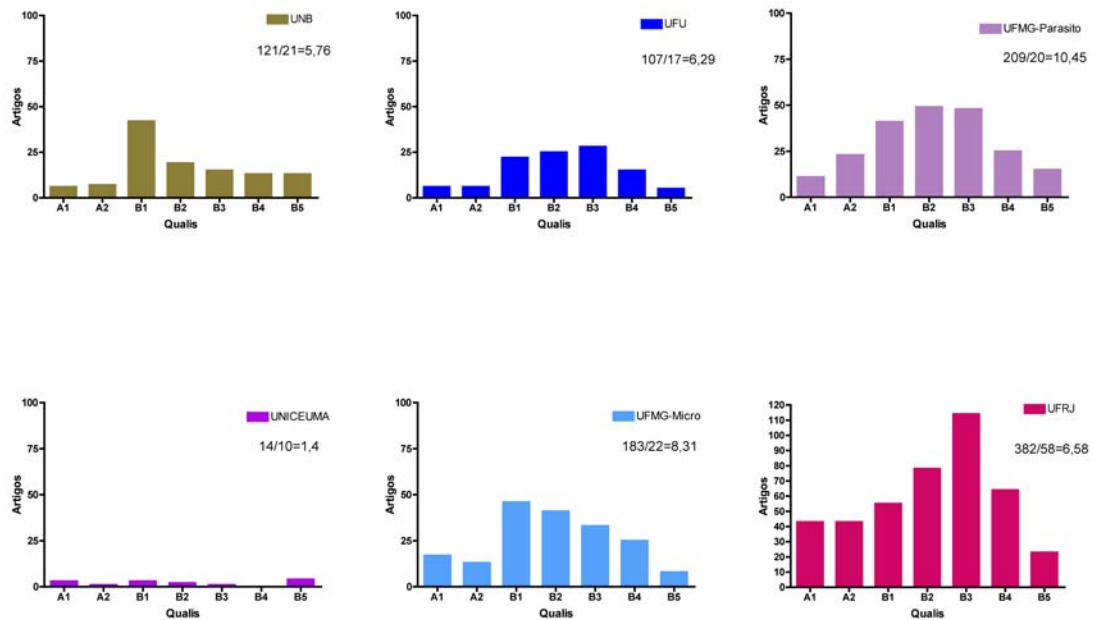




## Distribuição das Publicações por Programa no Qualis



## Distribuição das Publicações por Programa no Qualis



Membros da Comissão de avaliação:

João Santana da Silva

José Roberto Mineo

Ana Maria Coimbra Gaspar

Antonio Carlos Rosário Vallinoto

Carlos Pellechi Taborda

Cláudia Ida Brodskyn

Lúcia Mendonça Previato

Ricardo Wagner de Almeida Vitor

Roque Pacheco de Almeida

Brasília, 6 de agosto de 2010

Após esta reunião, o CTC aprovou o conceito atribuído pela área a todos os Programas, menos a indicação de conceito 4 para o programa da UFPA, para o qual foi aprovado o conceito 5.

Em seguida analisamos 2 recursos: um da UNIR (Biologia Experimental) e outro da USP (Biologia da Relação Hospedeiro Parasita).

A comissão de avaliação foi composta pelo coordenador da área, o coordenador adjunto (José Roberto Mineo), a Dra Aldina do Prado Barral e a Dra Maria de Fátima Grossi de Sá. Após o relatório da área, o CTC referendou nosso encaminhamento de conceito 4 para o Programa da UNIR e 6 para o Programa da USP. Assim sendo, os conceitos dos programas de nossa área ficou conforme listagem abaixo:

**Classificação final dos programas após as decisões do CTC:**

**Programas com conceito 7:**

Imunologia Básica e Aplicada

Microbiologia e Imunologia

Imunologia

USP/RP

UNIFESP

USP

**Programas com conceito 6:**

Microbiologia

Microbiologia

Microbiologia

Biologia Parasitária

Biologia da Relação Hospedeiro Parasita

Parasitologia

USP

UFRJ

UFMG

FIOCRUZ

USP

UFMG

**Programas com conceito 5:**

Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários  
 Imunologia e Parasitologia Aplicadas  
 Patologia Molecular

UFPA  
 UFU  
 UNB

**Programas com conceito 4:**

Biologia Parasitária na Amazônia  
 Microbiologia  
 Microbiologia  
 Microbiologia Médica  
 Microbiologia, Parasitologia e Patologia  
 Biologia Experimental  
 Parasitologia  
 Parasitologia  
 Imunologia  
 Imunologia Básica e Aplicada

UEPA  
 UERJ  
 UNESP/SJRP  
 UFC  
 URPR  
 UNIR  
 UFPEL  
 UNICAMP  
 UFBA  
 UFAM

**Programas com conceito 3:**

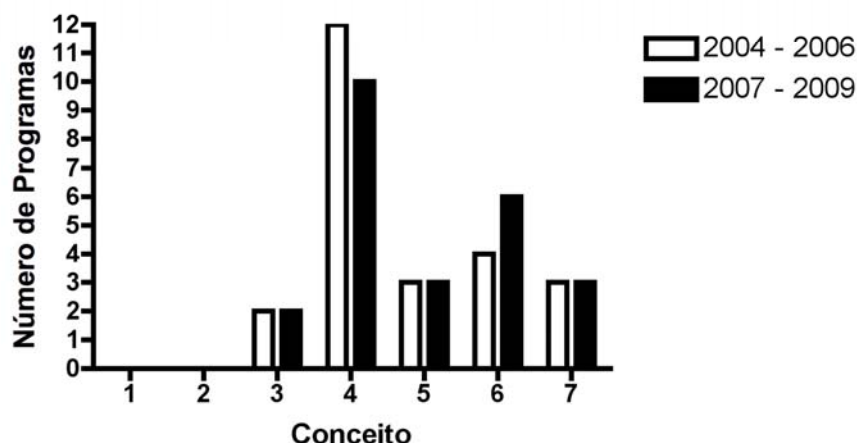
Biologia Parasitária  
 Microbiologia e Parasitologia Aplicadas

UNICEUMA  
 UFF

O Programa de Biologia Parasitária da UFSE continuou com o conceito 3 (iniciou-se em 2010).

O conceito final dos Programas das Ciências Biológicas III, quando comparado com os do triênio anterior é mostrado na figura abaixo.

**Distribuição de Conceitos Atribuídos aos Programas  
 da Área Ciências Biológicas III nos Triênios 2004-2006 e 2007-2009**



Brasília, 8 de dezembro de 2010

João Santana da Silva  
 Coordenador da Área